



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO SEMI-ÁRIDO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
CENTRO MULTIDISCIPLINAR DE ANGICOS
CURSO DE LICENCIATURA EM COMPUTAÇÃO E INFORMÁTICA

JOSÉ EUDEMAYKE DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO
ENSINO FUNDAMENTAL I NO TOCANTE À DISCUSSÃO DE GÊNERO
NO ESPAÇO ESCOLAR**

ANGICOS- RN
FEVEREIRO- 2020

JOSÉ EUDEMAYKE DA SILVA

**A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO
ENSINO FUNDAMENTAL I NO TOCANTE À DISCUSSÃO DE GÊNERO
NO ESPAÇO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Pró-Reitoria de Graduação, como requisito,
para obtenção do título de Licenciado em
Computação e Informática pela Universidade
Federal Rural do Semiárido (UFERSA).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria das Neves
Pereira.

ANGICOS- RN
FEVEREIRO- 2020

©Todos os direitos estão reservados à Universidade Federal Rural do Semi-Árido. O conteúdo desta obra é de inteira responsabilidade do (a) autor (a), sendo o mesmo, passível de sanções administrativas ou penais, caso sejam infringidas as leis que regulamentam a Propriedade Intelectual, respectivamente, Patentes: Lei nº 9.279/1996, e Direitos Autorais: Lei nº 9.610/1998. O conteúdo desta obra tornar-se-á de domínio público após a data de defesa e homologação da sua respectiva ata, exceto as pesquisas que estejam vinculadas ao processo de patenteamento. Esta investigação será base literária para novas pesquisas, desde que a obra e seu (a) respectivo (a) autor (a) seja devidamente citado e mencionado os seus créditos bibliográficos.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Biblioteca Central Orlando Teixeira (BCOT)
Setor de Informação e Referência (SIR)

S586p Silva, José Eudemayke da.
A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO
INFANTIL NO TOCANTE À DISCUSSÃO DE GÊNERO NO
ESPAÇO ESCOLAR / José Eudemayke da Silva. - 2020.
41 f. : il.

Orientadora: Maria das Neves Pereira.
Monografia (graduação) - Universidade Federal
Rural do Semi-árido, Curso de Computação e
Informática, 2020.

1. Gênero. 2. Educação infantil. 3. Inclusão
social. I. Pereira, Maria das Neves, orient. II.
Título.

O serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica para Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC's) foi desenvolvido pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (USP) e gentilmente cedido para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal Rural do Semi-Árido (SISBI-UFERSA), sendo customizado pela Superintendência de Tecnologia da Informação e Comunicação (SUTIC) sob orientação dos bibliotecários da instituição para ser adaptado às necessidades dos alunos dos Cursos de Graduação e Programas de Pós-Graduação da Universidade.

JOSÉ EUDEMAYKE DA SILVA

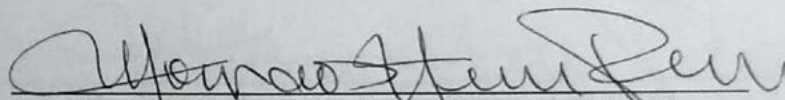
**A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES DA EDUCAÇÃO INFANTIL E DO
ENSINO FUNDAMENTAL I NO TOCANTE À DISCUSSÃO DE GÊNERO
NO ESPAÇO ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à
Pró-Reitoria de Graduação, como requisito,
para obtenção do título de Licenciado em
Computação e Informática pela Universidade
Federal Rural do Semiárido (UFERSA).

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Maria das Neves
Pereira.

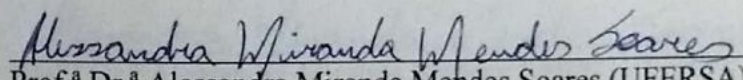
Defendida em: 12 / 02 / 2020.

BANCA EXAMINADORA



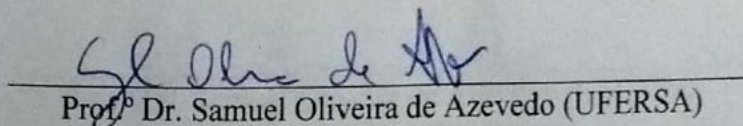
Prof.^a Dr.^a Maria das Neves Pereira (UFERSA)

Presidente



Prof.^a Dr.^a Alessandra Miranda Mendes Soares (UFERSA)

Membro Examinador



Prof.º Dr. Samuel Oliveira de Azevedo (UFERSA)

Membro Examinador

AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, àquele que estará sempre presente em minha vida: Deus! Obrigado por me guiar, orientar-me nas decisões, que tive de tomar, durante este percurso acadêmico, obrigado por, a cada dia, fazer-me acreditar que era/é possível realizar meus sonhos, basta ter esperança, fé e nunca desistir em meios aos obstáculos que poderão surgir. Gratidão!

Agradeço e dedico este momento especial da minha vida a vocês, meus amáveis e eternos pais, **Magna Lúcia da Silva** e **Eduardo Sales da Silva**, que desde do início de minha existência me proporcionaram, além de um extenso amor e carinho, os conhecimentos de integridade, da perseverança e de procurar sempre em Deus a força maior para o meu desenvolvimento, como ser humano, por essa razão minha imensa gratidão e sempre amor. Amo vocês.

Um agradecimento todo especial também a todos aqueles que foram meus professores nos anos iniciais do Ensino Fundamental I e II, aos professores do Ensino Médio e aos professores do Ensino Superior. A vocês que não se limitaram em fazer de seus conhecimentos meu aprendizado, minha eterna gratidão, por todo incentivo e apoio.

Deixo um agradecimento todo especial a minha querida orientadora, **Maria Das Neves Pereira**, por ter aceitado a tarefa de conduzir este trabalho de pesquisa. Muito grato pela paciência, incentivo, apoio e dedicação, suas contribuições foram de suma importância para elaboração desta monografia. Meu muito obrigado!

Agradeço à Banca Examinadora nas pessoas de **Alessandra Miranda Mendes Soares** e **Samuel Oliveira de Azevedo** por todas contribuições e orientações que com certeza irão enriquecer, ainda mais, meu trabalho.

A universidade me presenteou com muitos amigos aos quais tenho muito apreço e carinho, mas gostaria de dar um agradecimento todo especial a vocês; **Francisco Sales Junior** e **Andrealison Dantas Bernardo** que esteve sempre comigo durante esses quatro anos de curso, obrigado por tudo.

Agradeço também ao amigo **Robson Aquino Medeiros** e a amiga **Maria da Conceição Jales** por toda disponibilidade para me ajudar quando era necessário. Obrigado, amigo!

E, por falar em amizade, não poderia deixar de agradecer a elas, que são mais que amigas, umas irmãs, **Andrea Maria da Fonseca Ribeiro, Maria José de Souza Araújo, Conceição Naira da Cunha Costa**. Nenhuma palavra é suficiente para expressar o tamanho do carinho que tenho por vocês; vocês que durante todo este percurso acadêmico estiveram comigo, nos momentos de alegrias e tristezas uns apoiando os outros. Meu coração transborda de alegria ao lembrar todos os momentos que passamos juntos.

Por fim, não menos importantes que os outros anteriormente citados, agradeço a todos os meus familiares, especialmente aos meus irmãos, **Maria Erica da Silva, Eudjair Maycon da Silva, Eudifran Milton da Silva**, e também aos amigos, as equipes do Programa de Bolsas de Iniciação à Docência- PIBID e Programa de Residência Pedagógica, que direta ou indiretamente me incentivaram e me deram força para acreditar na realização deste sonho.

“O sucesso está em você, nunca desista! ”.

(Autor desconhecido)

RESUMO

O presente estudo discorre sobre a discussão de gênero no contexto escolar, sobretudo no âmbito da Educação Infantil e do Ensino Fundamental I, tema que tem gerado um grande entrave com relação ao diálogo/discussão entre alunos, professores e educadores em geral. Este requer a percepção dos professores deste nível escolar, sobre o tema, em discussão, em uma das escolas do município de Santana do Matos/RN. À vista disso, acentuamos alguns objetivos que são pertinentes às reflexões e questionamentos neste trabalho, tais como: refletir e questionar sobre o respeito à diversidade de gênero, no espaço da aprendizagem desses níveis de ensino, verificar e identificar problemas relacionados ao preconceito na escola; compreender como acontece o trabalho docente voltado para discussões sobre diversidade de gênero na escola. Além disso, enfatizamos, ainda que o presente estudo pretende analisar as primeiras impressões de gênero na educação infantil, refletir e questionar sobre o desenvolvimento das relações de gênero na escola voltadas para a diversidade. Para conseguir atingir os objetivos que foram traçados, neste estudo, foi realizada uma pesquisa, *in loco*, entre os professores da escola que atuam na educação infantil e no ensino fundamental I, além de usar na pesquisa procedimentos metodológicos, tais como: fichamentos feitos em artigos, revistas e em livros que discutiam o referido assunto; aplicação de questionários, previamente elaborados, com os professores; além disso, foram feitas algumas observações durante a prática pedagógica desses profissionais com a finalidade de identificar possíveis discussões, conversas e indagações referentes ao supracitado objeto de estudo desta pesquisa. No presente estudo respaldamo-nos em alguns teóricos, os quais nos permitiu a refletirmos sobre a discussão de gênero no contexto da educação, entre eles podemos acentuar: Louro (2008), Diniz (2004) e Prado (2008) Heerdt (2003). Como resultado do estudo, foi proposto a inserção de uma proposta de pesquisa e estudos que abordem uma análise mais investigativa sobre a problemática em estudo; e apresentada a amostra da realidade educacional vigente no espaço escolar, campo da pesquisa, na tentativa de contribuir com novas perspectivas onde possa levar a estudos mais críticos e que possibilitem reflexões à prática docente.

Palavras-chave: Gênero. Ensino Fundamental I e Educação Infantil. Inclusão social.

ABSTRACT

The present study discusses the discussion of gender in the school context, especially in the field of Early Childhood Education and Elementary School I, a theme that has generated a great obstacle in relation to the dialogue / discussion between students, teachers and educators in general. This requires the perception of teachers at this school level, on the topic, under discussion, in one of the schools in the municipality of Santana do Matos / RN. In view of this, we emphasize some objectives that are relevant to the reflections and questions in this work, such as: reflecting and questioning respect for gender diversity, in the space of learning at these levels of education, verifying and identifying problems related to prejudice at school; understand how teaching work takes place in discussions about gender diversity at school. In addition, we emphasize, even though the present study intends to analyze the first impressions of gender in early childhood education, to reflect and question about the development of gender relations in school focused on diversity. In order to achieve the objectives that were set in this study, a survey was carried out, in loco, among school teachers who work in early childhood education and elementary school, in addition to using methodological procedures in the research, such as: articles, magazines and in books that discussed the subject; application of questionnaires, previously prepared, with teachers; in addition, some observations were made during the pedagogical practice of these professionals in order to identify possible discussions, conversations and inquiries regarding the aforementioned object of study in this research. In this study we support some theorists, which allowed us to reflect on the discussion of gender in the context of education, among which we can emphasize: Louro (2008), Diniz (2004), Prado (2008) and Heerdt (2003). As a result of the study, it was proposed to insert a proposal for research and studies that address a more investigative analysis on the problem under study; and presented the sample of the educational reality in force in the school space, field of research, in an attempt to contribute with new perspectives where it can lead to more critical studies and which allow reflections on teaching practice.

Keywords: Gender. Elementary School I and Early Childhood Education. Social inclusion.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

Dr	Doutor
EMLLC	Escola Municipal Luiz Liberalino de Carvalho
IES	Instituição de Ensino Superior
MEC	Ministério da Educação
RN	Rio Grande do Norte
LDB	Lei de Diretrizes e Bases da Educação
PCNs	Parâmetros Curriculares Nacionais
UFERSA	Universidade Federal Rural do Semiárido
Q	Questionário
(Q-1)	Questão 01 (um), 02 (dois) <i>etc.</i>
SM	Santana do Matos
V	Veja/como se vê.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Contribuição para formação humana.....	27
Gráfico 2 - Reflexão sobre a diversidade de gênero.....	28
Gráfico 3 - Proposta curricular dos PCN's e LDB para o Ensino Fundamental I sobre diversidade de gênero.....	29
Gráfico 4 - A importância da formação docente para dialogar sobre diversidade de gênero.....	30
Gráfico 5 - Orientações Curriculares sobre diversidade de gênero.....	30
Gráfico 6 - Diversidade de gênero e as práticas pedagógicas.....	31
Gráfico 7 - A importância do apoio familiar na discussão de gênero.....	32
Gráfico 8 - Como obter sucesso ao trabalhar diversidade de gênero.....	32
Gráfico 9 - Discussão a favor ou contra sobre diversidade de gênero no Ensino Fundamental.....	33

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
2 REFERENCIAL TEÓRICO	15
2.1 DIVERSIDADE DE GÊNERO: ALGUMAS REFLEXÕES.	16
2.2 EDUCAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE COM A DIVERSIDADE DE GÊNERO...	17
2.3 O QUE DIZEM A LDB E OS PCN’S SOBRE A DISCUSSÃO DE GÊNERO	19
2.4 AS RELAÇÕES DE GÊNERO, SEXUALIDADE E A DIVERSIDADE SEXUAL.....	20
2.5 A IMPORTÂNCIA DO DEBATE ALUNO E PROFESSOR SOBRE A “IGUALDADE DE GÊNERO NO ESPAÇO ESCOLAR”	21
3 METODOLOGIA DA PESQUISA.....	23
3.1 TIPO DE PESQUISA.....	23
3.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA	24
3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	25
4 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS ... Erro! Indicador não definido.	
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	34
REFERÊNCIAS	36
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA.....	38

INTRODUÇÃO

A ideia de pesquisar qual a percepção dos professores da educação infantil e do ensino fundamental I, com relação à discussão de gênero, no espaço escolar, surgiu a partir da curiosidade em saber como a escola, professores e professoras se preparam para dialogar, debater e abordar sobre este assunto nessa modalidade de ensino, ao observar certos empasses e situações constrangedoras, rejeições e críticas com relação às diferenças e diversidade de gênero, de alunos, parentes e pais, quando da nossa atuação como estagiário numa das escolas do município de Santana do Matos (SM), Rio Grande Norte (RN). Estes fatos nos chamaram muito a atenção e nada pude fazer, senão, atentar para uma proposta de pesquisa e posterior discussão entre os que fazem parte da comunidade escolar.

O conceito de gênero sugere um conjunto de fatores socioculturais atribuídos aos corpos que definem a ideia de masculino e feminino, isto é, a condição de gênero tem por base os significados que indicam o que é ser mulher e o que é ser homem, e não estão ligados à condição anatômica dos corpos. Pensar no conceito de gênero pode contribuir para o melhoramento da sociedade, pois nos leva a questionar os padrões sociais estabelecidos para as meninas e meninos em formação. Os estudos de gênero evidenciam a possibilidade de reverter injustiças e construir um horizonte equânime na relação entre homens e mulheres (HEILBORN, 2004).

Dessa forma, este trabalho visa a apresentar uma abordagem mais ampla e investigativa no que se refere à discussão de gênero no âmbito do ensino fundamental. Além do exposto, salientamos algumas discussões que são importantes, tais como: analisar as primeiras impressões sobre gênero na Educação Infantil, refletir e questionar sobre o respeito à diversidade de gênero no espaço da aprendizagem do ensino fundamental I; verificar e identificar problemas relacionados ao preconceito na escola; compreender como acontece o trabalho docente voltado para discussões sobre diversidade de gênero na escola.

Nisso, destacamos ainda que o presente estudo pretende refletir e questionar sobre o desenvolvimento das relações de gênero na escola voltadas para a diversidade. Pretende ainda inserir uma proposta de pesquisa que aborde uma análise mais investigativa sobre a problemática em estudo. Também, questionar problemas relacionados ao preconceito de gênero; ampliar as discussões com professores nesses dois níveis de ensino no tocante ao trabalho docente sobre a diversidade de gênero desenvolvido na escola; esta pesquisa

poderá contribuir com uma construção de conhecimentos que possam levar a estudos mais críticos e que possibilitem maiores reflexões à prática docente.

É relevante saber que a temática em discussão tem como proposta, ainda, pesquisar e analisar referências que nos têm possibilitado fomentar as discussões em suas amplitudes.

Considerando a importância do tema, em questão, e tendo em vista as investigações, ora realizadas, percebe-se ser pertinente destacar que o trabalho sobre a diversidade de gênero na escola, sobretudo no âmbito do ensino fundamental I, tem nos possibilitado compreender que o debate, em torno do tema, tem sido enfrentado como desafio por profissionais da educação. Ainda, as reflexões autorais, aqui citadas, contribuirão de forma significativa para discernir a concepção e os principais conceitos relacionados ao presente estudo.

Ressalta-se, também, que a pesquisa, ora realizada, nos trará uma série de referências que aumentam nossos questionamentos e desejos, em contribuir, de forma a somar, com as discussões já relevantes no âmbito da temática. Desta forma, espera-se com isso, que este estudo possa possibilitar novas ideias e caminhos para a discussão de gênero na educação, sobretudo, na base da educação escolar. Espera-se que as discussões e conclusões sobre o tema venham, entre outras coisas, aumentar o desejo de professores do ensino fundamental I apresentar suas concepções e, ainda, realizar estudos em torno das referidas discussões, ampliar seus conhecimentos para estarem bem orientados em suas práticas e sobre o assunto em pauta.

É sabido que o ensino fundamental assim como a educação infantil, são considerados a base da educação e que esta tem o papel primordial na formação de cidadãos, os conhecedores de seus direitos e deveres perante a sociedade. Para isso, se faz necessário que o professor tenha atuação ativa nesse processo de formação do sujeito, fazendo do espaço escolar um ambiente de convivências e construção de conhecimento por meio das relações que ali são vivenciadas. Assim, ajudar desde cedo as crianças aprenderem a conviver com as diferenças, e acima de tudo aprender a respeitá-las e se fazer respeitado.

Refletindo sobre a polêmica acerca do tema, percebemos a necessidade de realizar um estudo sobre o processo de discussão e reflexões no tocante à diversidade de gênero na escola e, ainda, com base em alguns pontos críticos destacados por autores que ampliam

essas discussões, no âmbito educação infantil, é que resolvemos questionar os pontos seguintes:

- É possível e aceitável se refletir e questionar sobre a diversidade de gênero no espaço de aprendizagem da educação infantil?
- Como os docentes têm visto os problemas relacionados ao preconceito na escola: há consenso ou divergência quanto à compreensão do docente voltada para a diversidade e diferenças no ambiente escolar?

As respostas a esses questionamentos constituem o objeto do nosso estudo. Assim sendo, o trabalho será composto de uma parte introdutória, onde apresentamos os objetivos, justificativa e problemática que envolve o tema em discussão; após estes, é apresentado o referencial teórico; em seguida, o subcapítulo 2.1 traz algumas reflexões sobre o conceito de diversidade de gênero; já o subcapítulo 2.2 dialoga sobre a educação infantil e o trabalho docente com a diversidade de gênero bem como a violência no ambiente escolar; o subcapítulo 2.3 trata do que dizem a LDB, os PCN's acerca da discussão de gênero no ensino fundamental I e na Educação Infantil; e no penúltimo subcapítulo do referencial teórico, o 2.4 aborda as relações de gênero, sexualidade e a diversidade sexual; finalizamos a fundamentação teórica com o subcapítulo 2.5 onde é discutido a importância do debate aluno e professor sobre a "igualdade de gênero no espaço escolar". Há, ainda, elementos importantes que compõem este estudo, como por exemplo, o capítulo 3 onde é apresentada a metodologia da pesquisa; o capítulo 4, no qual são apresentadas as análises de dados e resultados, por fim, seguem as considerações finais no capítulo 5.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Introdutoriamente, já apresentamos alguns motivos que nos levaram a realizar estudo, mas mediante a relevância dessas discussões na atualidade, despertou-nos um interesse maior, tendo em vista a necessidade de realizarmos um estudo mais crítico sobre a diversidade de gênero na escola, partindo de alguns anseios na esfera da educação escolar, principalmente, no âmbito ensino fundamental, com base em diferentes concepções teóricas sobre a concepção de gênero na escola, que delinearão o marco referencial deste estudo.

Analizando o atual cenário da modalidade do ensino Infantil e do Fundamental I, podemos observar que um trabalho pertinente às discussões sobre diversidades de gênero se torna cada vez mais necessário para a melhoria da socialização escolar. Pois, apesar de serem crianças com faixa etária de 6 a 12 anos, cada uma tem suas diferenças, sejam diferenças de humor, de maneiras de se relacionar umas com as outras, de religião, de gênero, também tem as diferenças sociais, econômicas, de cor, de deficiências e outras, ou seja, possuem características que as distinguem umas das outras, ocasionando muitas vezes em discriminação preconceitos e rótulos. Diante disso, surge a necessidade de criar espaços/situações de aprendizagem em que a temática da diversidade seja trabalhada nesses espaços educacionais com professores preparados para lidar com essa situação.

Partindo dessas considerações, decidimos inserir, neste estudo as “**reflexões e questionamentos de professores do ensino fundamental I sobre diversidade de gênero no espaço escolar**” já que no início das reflexões sobre o tema, pensávamos em abordar apenas a educação infantil. Porém, vimos que o problema vai mais além e não poderíamos excluir o público do Fundamental I. Isto nos levou a discutir e registrar os resultados das respectivas questões relacionadas às suas discussões e práticas conflituosas, pontuando, portanto, o comportamento dos professores quanto a sua percepção a respeito do assunto. Esses dados poderão proporcionar a resolução de alguns problemas gerados, no âmbito escolar, consequentes da falta de orientação adequada tanto do público docente quanto do discente.

De acordo com os PCNs, Planos Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, “para que seja incorporada pelas crianças, a atitude de aceitação do outro em suas diferenças e particularidades precisa estar presente nos atos e atitudes dos adultos com quem convivem na instituição” (BRASIL, 1998, p.41).

Ribeiro (2003) destaca o que a escola vê nesta temática “algo inapropriado, para os/as educandos/as, alguns educadores/as e também familiares, que consideram que a discussão dessa temática na escola estimularia precocemente a descoberta da sexualidade em

crianças e adolescentes”. O fato é que a escola pode desempenhar um papel importante na construção das identidades de gênero e das identidades sexuais, uma vez que, como parte de uma sociedade que discrimina, ela produz e reproduz desigualdades das mais diversificadas, de gênero, raça/etnia, constituindo-se em um espaço generificado (LOURO, 2008).

Nesse sentido, o grande desafio da educação é estabelecer um processo de aprendizagem baseado na comunicação e na troca, visando a eliminar as práticas de discriminação e de exclusão presentes no contexto social (GUSMÃO, 2000).

O objeto de estudo deste trabalho é algo que vem se ampliando cada vez mais as discussões sociais, em veículos de comunicação, e dentre outros meios, por se caracterizar como “alicerce” fundamental no espaço escolar, apresentando situações que possibilitam debate de respeito no que se refere às diversidades (de gênero). Mas como fazer isso no ensino fundamental I? Qual a percepção de professores ao falar sobre esse tema com crianças?

Pode-se dizer que a escola é um ambiente de relações sociais e construção do conhecimento por meio das afinidades nela estabelecida. Um espaço perfeito para aprender a lidar e viver com as diferenças, e acima de tudo aprender a respeitar o próximo.

Os alunos têm diferentes origens e histórias de vida, portanto, não podemos negar essas diferenças que os tornam seres humanos concretos, sujeitos sociais e históricos (GUSMÃO, 2000). Por isso, é necessário tirar a diversidade do papel e incluir no dia-a-dia das instituições de ensino, principalmente no Ensino Fundamental I que é um ambiente adequado para a formação dos valores humanos das crianças pequenas (BARBOSA, 2009).

O assunto que ora discorreremos neste trabalho é algo que provoca discussões tanto por parte de analistas/pesquisadores do campo da educação como também pelas partes que organizam as políticas públicas do nosso país. Tal fato se deve, em partes, a este momento de preparo para lidar com o diferente. E para isso é necessário que aconteça transformações nas atuações dos docentes, em métodos inovadores que atendam a essas novas necessidades, sabendo que a metodologia de ensino-aprendizagem precisa de profissionais conscientes e críticos no processo do ser social diante da diversidade.

2.1 DIVERSIDADE DE GÊNERO: ALGUMAS REFLEXÕES.

É de nosso conhecimento que a sociedade cria ideias e valores sobre o que significa ser homem ou mulher, masculino ou feminino, a partir da compreensão de suas diferenças corporais e sexuais, podemos denominar esse ato de concepções de gênero.

Partindo da reflexão paragrafada, anteriormente, pode-se notar que gênero está relacionada à maneira que a sociedade compreende as divergências na conduta de comportamento do ser homem/mulher.

O conceito de gênero surge, nesse contexto, com a necessidade de desconstrução da oposição binária entre os sexos, numa tentativa de abrir a possibilidade de compreensão e inclusão de diferentes formas de “masculinidades” e “feminilidades” presentes na humanidade e comumente apontados/as como um “desvio” do padrão pré-estabelecido como “normal”. Masculinidade e feminilidade passariam a ser encaradas como posições de sujeitos, não necessariamente restritas a machos e fêmeas biológicos” (SCOTT, 1995, p.89), alargando, assim, a área de manifestações dos mesmos.

Barbosa (1989) afirma que gênero não quer dizer que quando o indivíduo nasce, ele se torna homem ou mulher mais que eles se constroem com divergentes comportamentos, poderes e até mesmo diferentes sentimentos.

É de conhecimento dos pesquisadores do tema que os pressupostos teóricos mostram que o conceito de gênero surgiu para contrapor à ideia de uma essência (masculina ou feminina), natural, universal e imutável, enfatizando os processos de construção ou formação histórica, linguística e socialmente determinada. Portanto, a constituição de cada pessoa deve ser pensada como um processo que se desenvolve ao longo de toda a vida em diferentes espaços e tempos (FELIPE, 1999).

2.2 EDUCAÇÃO E O TRABALHO DOCENTE COM A DIVERSIDADE DE GÊNERO

A discussão sobre o assunto diversidade de gênero foi e ainda é considerada por muitos como uma temática impossível de ser debatida nos espaços escolares, principalmente no âmbito do ensino fundamental, tudo isso com pretexto de que não despertasse nas crianças a curiosidade com relação ao tema discorrido. Entretanto, é importante considerar que o diálogo acerca desse assunto, em muitos casos, serve como subsídios que proporcionam à criança um melhor esclarecimento de suas dúvidas e curiosidades.

Entende-se, portanto, que para alguns, a diversidade de gênero era/é uma temática que não necessitaria ser abordado no ensino fundamental, tal assunto só deveria discutido apenas na educação de jovens. Esse ainda é um discurso bastante aceito na sociedade atual.

Mas, para os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), a sexualidade é um assunto a ser discutido desde a infância: a sexualidade infantil se desenvolve desde os primeiros dias de

vida e segue se manifestando de forma diferente em cada momento da infância. A sua vivência saudável é fundamental na medida em que é um dos aspectos essenciais de desenvolvimento global dos seres humanos (BRASIL, PCN, 1997, p.117).

Para tanto, é necessária uma compreensão de sexualidade, por parte do profissional da educação infantil "como um processo amplo, cultural e inerente ao desenvolvimento das crianças" (BRASIL, RCNEI, 1998, v. IIP. 20), a qual facilitará a ação do professor no que diz respeito às formas de exploração do assunto:

Sendo assim, é necessário que haja um maior investimento na formação do profissional da educação infantil ao perceber que:

Uma identidade profissional constrói-se com base na significação social da profissão; na revisão constante dos significados sociais da profissão, na revisão das tradições. Mas também na reafirmação das práticas consagradas culturalmente e que permanecem significativas. Práticas que resistem a inovações porque são preces de saberes válidos às necessidades da realidade, do confronto entre as teorias e as práticas, da análise sistemática das práticas à luz das teorias existentes, da construção de novas teorias. Constrói-se também pelo significado que cada professor, como ator e autor, confere à atividade docente no seu cotidiano com base em seus valores, seu modo de situar-se no mundo, suas histórias de vida, suas representações, seus saberes, suas angústias e seus anseios. (PIMENTA, 1997, apud GOMES, 2009, p. 41).

Minuscoli; Santhier; Furlan al, (2007, p.3) dizem que, são temáticas que precisam ser esclarecidas, debatidas ludicamente e naturalmente no âmbito escolar, em especial na Educação Infantil, muito embora, compreenda-se que "são inúmeros os desafios sobre a sexualidade que se apresentam aos docentes, gerados por situações cotidianas".

Outra preocupação no que tange à formação do profissional de ambos os níveis de ensino em discussão, é fator violência a qual deve ser também discutida como consequência de discriminação ou marginalização. De acordo com Charlot (2002, apud Girelli, 2010, p. 37), para se falar de violência escolar, se faz necessário conhecer as diferenças entre violência na escola, violência à escola e violência da escola.

Diniz (2004, p. 27) cita que "(...) o gênero é uma produção social, aprendido, representado, institucionalizado e transmitido ao longo de gerações". Ou seja, o gênero é a forma como as identidades, femininas e masculinas, são construídas social e culturalmente, bem como o papel e a posição de homens e mulheres na sociedade, de acordo com a conjuntura que se inserem.

Segundo Araújo *et. al.* (2012, p.187)

Refletir sobre violência requer a compreensão de que ela é um fenômeno complexo que está inserido na dinâmica das relações sociais. Assim, tem-se que ao mesmo tempo em que está arraigada no espectro das relações intersubjetivas, é também marcada por forte matriz estrutural, envolvendo questões como desigualdade social – que pode ter sua origem em questões étnicas, de gênero ou de classe.

Ferreira e Luz (2009) afirmam que no contexto escolar, mesmo que sutilmente, as meninas são ensinadas a se comportar de forma contida, delicada e lhes é atribuído o papel de fragilidade. Já aos meninos, agressividade e o descontrole são permitidos, uma vez que tais comportamentos são considerados naturais ao sexo masculino, atribuindo-os o papel de competitividade e dominação.

Ferreira e Luz (2009) também apontam que as reflexões sobre gênero devem contribuir para a “criação de novas formas de abordagem que desconstrua preconceitos e discriminações – atividades que pode ser assumida pela escola” (*Ibidem*, p. 37).

Neste contexto, nota-se que a escola ainda é considerada como espaço de grande responsabilidade que contribuir para diminuição de atritos e/ou violência por motivos de discriminação e preconceito.

2.3 O QUE DIZEM A LDB E OS PCN’S SOBRE A DISCUSSÃO DE GÊNERO

Nota-se que é grande a preocupação com relação à discussão sobre diversidade de gênero nas escolas, por este motivo, observa-se que os professores estão sempre fazendo estudos em documentos que norteiam o currículo da educação, almejando grandes avanços de superação e conquista contra o preconceito discriminatório.

Aprovada em dezembro de 1996, após oito anos de tramitação no Congresso, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) representa por um lado a vitória de setores ligados à educação, que vinham mobilizando-se em torno de sua elaboração e por outro a derrota diante da intervenção federal, sob a coordenação do Ministério da Educação, em favor de um projeto substitutivo elaborado pelo então senador Darcy Ribeiro, que retirava de seu texto importantes reivindicações destes setores (VIANNA & UNBEHAUM, 2004).

Entre as consequências dessa substituição, pode-se destacar a indefinição quanto ao número de alunos por sala de aula (Art. 25), o que tem resultado na superlotação das salas e em precárias condições para o trabalho docente, diferente da meta prevista no projeto original (20 alunos/sala para a educação infantil, 30 alunos/sala para o ensino fundamental e 40

alunos/sala para o ensino médio), a redução da proposta original de um piso salarial nacional para a de diferentes pisos salariais municipais e estaduais (Art. 67, III), entre outras.

Publicado logo após a aprovação da LDB, em 1997, os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental (PCN), é uma proposta de conteúdos que deve orientar a estrutura curricular de todo o sistema educacional do país, servindo como um referencial e não como uma diretriz obrigatória.

Como nos mostra Vianna e Unbehaum (2004):

Os PCN têm como função subsidiar a elaboração ou a revisão curricular dos estados e municípios, que pretende contextualizá-la em cada realidade social. Nesse sentido, a proposta curricular das instituições escolares envolvidas deve contar com a participação de toda a equipe pedagógica, a fim de garantir o diálogo entre tais orientações e as práticas já existentes nas instituições.

Dentre as alterações previstas, sente-se a necessidade também de se inserir a discussão sobre as relações de gênero e a sexualidade, pondo a escola e todo corpo nela constituído e, principalmente, em seu currículo e diretrizes que regem o ensino, em um desafio preciso no processo de ensino e aprendizagem do Ensino Fundamental e Infantil.

2.4 AS RELAÇÕES DE GÊNERO, SEXUALIDADE E A DIVERSIDADE SEXUAL

De acordo com Prado (2008) o conceito de gênero assume uma importância particular, pois foi com este que a crítica ao patriarcado e a heteronormatividade¹ ganha destaque e notoriedade. Neste contexto, ganha força o debate que procurava desvendar a condição de opressão que as mulheres vivenciavam em relação aos homens.

Para Louro (1997) o conceito de gênero está diretamente relacionado com o contexto de lutas feministas, principalmente a partir de 1960, quando a discriminação contra as mulheres atinge maior visibilidade na chamada 2ª onda do feminismo. Para essa autora, esse momento também irá propiciar uma interlocução mais sólida com a militância política e com a academia, no que diz respeito à produção teórico-científica.

De acordo com Louro (1997 p. 22) o conceito de gênero pretende (...) recolocar o debate no campo do social. (...). As justificativas para as desigualdades precisariam ser buscadas não nas diferenças biológicas (...), mas sim nos arranjos sociais, na história, nas

¹ Refere-se à heteronormatividade, o conceito de que apenas os relacionamentos entre pessoas de sexos opostos ou heterossexuais são normais ou corretos. Concepção que enxerga a heterossexualidade como a norma numa sociedade.

condições de acesso aos recursos da sociedade, nas formas de representação. (...) é no âmbito das relações sociais que se constroem os gêneros.

Prado (2008) chama a atenção de que a sexualidade humana não está desconectada na sociedade que vivemos e que por isso ele não se esgota nos elementos biológicos do corpo. Não se construiu nem se constrói a sexualidade em contextos surreais, mas em situações concretas determinadas pela política, cultura, determinados padrões morais, etc.

Para o autor,

A sexualidade, nessa perspectiva, é uma construção social, difundida e apreendida por meio de nossa inserção na cultura e que orienta nosso imaginário e comportamentos. Mesmo sendo uma atividade privada e específica (...) a sexualidade é influenciada pelo contexto histórico e depende não só do universo simbólico que versa sobre os corpos na cultura, mas também da estrutura social e dos meios de produção da sociedade”. (PRADO, p.20, 2008).

2.5 A IMPORTÂNCIA DO DEBATE ALUNO E PROFESSOR SOBRE A “IGUALDADE DE GÊNERO NO ESPAÇO ESCOLAR”

A discussão sobre igualdade de gênero no contexto de um diálogo entre aluno e professor é importante, pois tal ato colabora, mesmo que em passos pequenos e precavidos, com uma escola mais justa e igualitária, formadora de pessoas conhecedoras de seus direitos e deveres em um mundo de constantes diferenças e de mudanças, assim como:

[...] Pessoas que possam refletir sobre o acesso de todos/as à cidadania e compreender que, dentro dos limites da ética e dos direitos humanos, as diferenças devem ser respeitadas e promovidas e não utilizadas como critérios de exclusão social e política (CARRARA, 2009, p.15).

Então, diante disso é importante considerar o espaço escolar como meio mais eficaz para falar e debater sobre este assunto, ou qualquer outro assunto problematizado, a fim de que haja uma melhor compreensão acerca dessa temática, havendo com isso uma desconstrução de pensamentos preconceituosos e discriminatórios.

A escola e, em particular, a sala de aula, é um lugar privilegiado para se promover a cultura de reconhecimento da pluralidade das identidades e dos comportamentos relativos a diferenças. Daí a importância de se discutir a educação escolar a partir de uma perspectiva crítica e problematizada a, questionar relações de poder, hierarquias sociais opressivas e processos de subalternização ou de exclusão, que as concepções curriculares e as rotinas escolares tendem a preservar. (SILVA, 1996, p. 49).

Heerdt (2003, p. 69) afirma que “o grande desafio, sem dúvida, não é o de estar ciente destas transformações, mas sim integrá-las e contemplá-las no trabalho educacional. ” Assim, a escola precisa promover um resgate da sua função de promotora de novos conhecimentos, buscando refletir criticamente sobre as ações e condutas cotidianas, tendo em vista desenvolver novas formas de atuar na educação que promova o sucesso do aluno.

Sérgio Carrara, 2009 (p. 49), fala que:

A importância de se discutir a educação escolar a partir de uma perspectiva crítica, que traga a percepção do aluno/a, nos discursos homofóbicos, misóginos ou sexistas e racistas, possibilitará um diálogo em sala de aula favorável a desconstrução de um contexto histórico patriarcal, heteronormativo e branco.

Dessa forma, percebe-se o quanto é pertinente a discussão do assunto estudado para que haja uma desmistificação de pensamentos preconceituosos e discriminatório entre as crianças. Porém, sugere-se que as discussões apresentem fundamentos em que se vejam com naturalidade a diversidade de pensamentos e que não se tornem autoritários os procedimentos em aceitar ou não os vieses ideológicos

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

3.1 TIPO DE PESQUISA

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. Ela é desenvolvida mediante o concurso dos conhecimentos disponíveis e a utilização cuidadosa de métodos, técnicas e outros procedimentos científicos. Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados. (GIL, 2002, p.17).

Para conseguir atingir os objetivos que foram traçados neste estudo, foi necessário usar na presente pesquisa procedimentos metodológicos, tais como: fichamentos feitos em artigos, revistas e em livros que discutiam o referido assunto; aplicação de questionários previamente elaborados e aplicados com os professores do Ensino Fundamental I da Escola Municipal Luiz Liberalino de Carvalho-EMLLC, localizada na Comunidade de Bom Jesus, município de Santana do Matos–RN. Além disso, foram feitas algumas observações durante a prática pedagógica desses profissionais com a finalidade de identificar possíveis discussões, conversas e indagações referentes ao supracitado objeto de estudo.

Segundo Gil (2002), as pesquisas são classificadas em dois grandes grupos, as de ordem intelectual e as de ordem prática. “As primeiras decorrem do desejo de conhecer pela própria satisfação de conhecer. As últimas decorrem do desejo de conhecer com vistas a fazer algo de maneira mais eficiente ou eficaz” (GIL, 2002, p.17). Neste estudo, seguimos o segundo grande grupo, as de ordem prática.

Gil (2002), ainda, comenta que as pesquisas exploratórias, pertencentes as de ordem prática, têm o objetivo de familiarizar com o problema, tê-lo explícito para constituir hipóteses, objetivando o aprimoramento das ideias. Esse tipo de pesquisa envolve levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tiveram experiências com práticas com o problema. O mesmo autor afirma que na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso.

Uma pesquisa descritiva como o próprio nome diz, tem como objetivo principal descrever algo. Sendo assim, buscar analisar de forma bem elaborada e descritiva o objeto de

estudado. Neste método de pesquisa, não é necessário que o pesquisador interfira durante a coleta das informações. Tem como características utilizar técnicas padronizadas de coleta de dados como, por exemplo, os questionários e a observação sistemática. (GIL, 2002).

No que se refere à abordagem qualitativa Gil (2002) afirma que ela é mais formal do que a quantitativa. Na última, os passos são mais simples e já na primeira existe a dependência de muitos fatores, são eles, natureza dos dados coletados, extensão da amostra, instrumentos de pesquisas e os pressupostos teóricos que norteiam a investigação. Tal processo pode ser definido como uma sequência de atividades, que envolvem a redução dos dados para a categorização e interpretação, sendo de suma importância para a execução da redação do relatório (GIL, 2002).

De posse dessas informações sobre metodologia de pesquisa, usaremos como instrumento para coleta de dados deste estudo uma pesquisa de ordem exploratória e descritiva, fazendo assim uma abordagem qualitativa e quantitativa, enfatizando a leitura em diferentes sujeitos e contextos, desta forma, atribuindo-se a pesquisa bibliográfica.

3.2 UNIVERSO E AMOSTRA DA PESQUISA

Para o universo e amostra do estudo foi aplicado um questionário entre os professores que fazem parte da grade de docentes da Escola Municipal Luiz Liberalino de Carvalho, localizada na comunidade de Bom Jesus a cerca de 5 quilômetros de distância do município de Santana do Matos/RN.

Atualmente, a EMLLC funciona apenas no turno matutino que se inicia às 7h (sete) horas e termina às 11:30h (onze e trinta), atendendo cerca de 100 (cem) alunos, ambos das comunidades rurais vizinhas.

O corpo docente da escola é formado de 10 (dez) professores, contando com professor de música, estes, são distribuídos para atender as turmas educacionais que variam da creche até o 5º (quinto) ano do ensino fundamental I. É considerável e importante dizer que dos dez professores, temos uma mestra em educação e os outros restantes possuem especialização que variam desde da educação infantil, psicopedagogia e neuro-psicopedagogia, e ainda, com vasta experiência de atuação em sala de aula.

Segue o quadro de identificação e qualificação da equipe pedagógica da escola, faixa etária dos docentes e amostra dos informantes da pesquisa.

Quadro1 - Perfil dos professores informantes

Professor(a)	Titulação	Faixa etária (20-30 anos)	Faixa etária (acima de 30 anos)	Respondeu ou não ao Questionário (Q)
01 JMS	Especialização em Educação Infantil.	25 anos	-	Sim
02. TFV	Mestra em Educação.		41 anos	Sim
03. VTS	Neuropsicopedagogia	25 anos	-	Sim
04. MTR	Especialização em Educação Infantil	-	32 anos	Sim
05. GRS	Especialização em Educação Infantil	28 anos	-	Sim
06. CNR	Especialização em Psicopedagogia	-	38 anos	Não
07. BTO	Especialização em Educação Infantil.		35 anos	Não
08. VAT	Especialização Psicopedagogia	28 anos	-	Não
09. WNO	Especialização em Educação Infantil	-	30 anos	Não
10. DMV	Graduada em Pedagogia	-	33 anos	Não

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Como instrumento para coleta de dados do presente trabalho, podemos destacar os estudos e análises realizadas em matérias já publicados na área da pesquisa, como, artigos, revistas, jornais, teses, dissertações e anais de eventos científicos e, principalmente, os questionários (Qs), com questões discursivas e objetivas, aplicados entre os professores informantes que fazem parte do quadro docente da escola referenciada. Além disso, a fim de colher mais informações que viessem a contribuir positivamente, foram realizadas intervenções como atividades interativas em práticas pedagógicas.

Os questionários foram elaborados cada um com 12 (doze) perguntas pertinentes ao tema em questão, sendo posteriormente aplicado entre 10 (dez) Professores, da Escola Luiz

Liberalino de Carvalho. A escolha desta instituição se deu pelo fato de já haver um contato existente e amistoso entre mim, os professores e a gestão da escola.

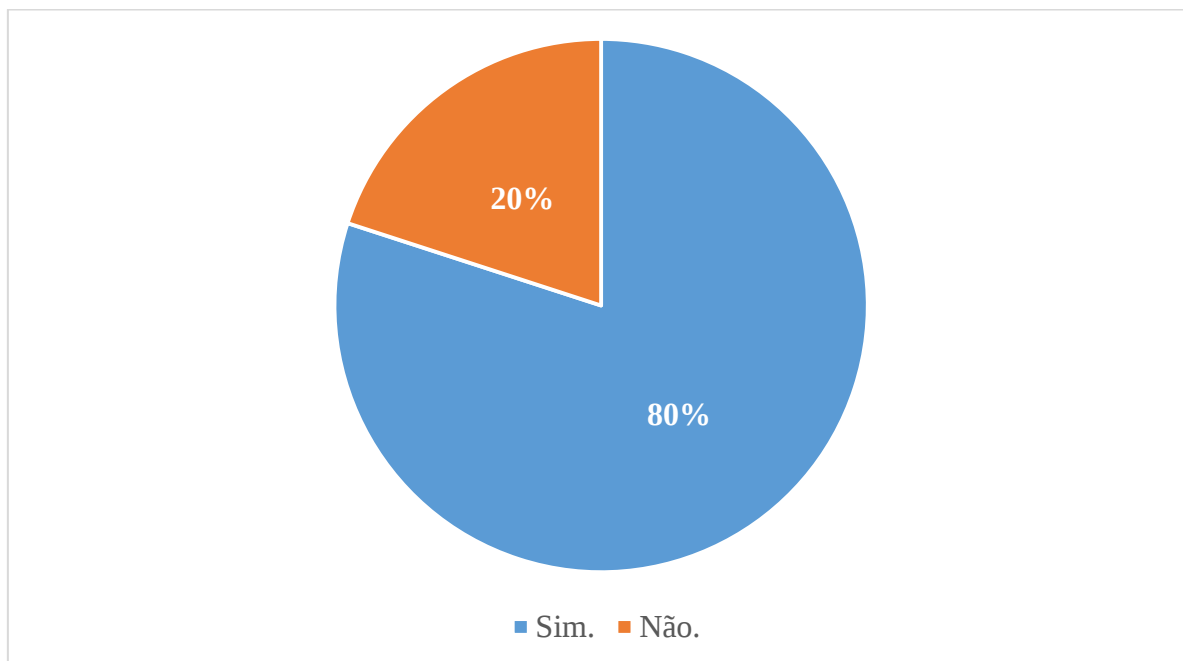
O resultado deste estudo constituirá apenas uma amostra da percepção de professores neste município do Rio Grande Norte no que se refere à discussão de gênero e à problematização que se tem constatado no espaço escolar.

4 ANÁLISE DOS DADOS E INTERPRETAÇÃO DOS RESULTADOS

Os gráficos seguintes e respectivos comentários referem-se aos resultados dos dados obtidos, através dos questionários que foram aplicados entre os docentes das turmas do primeiro nível do Ensino Fundamental, 1º ao 5º ano da E.M.L.L.C. Pode-se ressaltar que esses dados foram analisados, tratados e tabulados estatisticamente para uma melhor compreensão do objeto deste estudo.

Para a análise, descrição e tabulação dos dados colhidos foram produzidos alguns gráficos correspondentes a algumas questões, a saber: Questão 01 (Q-1), Questão 02 (Q-2), Questão 06 (Q-6), Questão 07 (Q-7), Questões 08 (Q-8) e as Questões 09 e 10 (Q-9), (Q-10, (Q-11) e (Q-12), respectivamente, as quais apuram dados de respostas “sim ou não, ou parcialmente dadas pelos informantes. As demais, seguem um modelo discursivo cujos comentários, apresentam resultados de caráter positivo ou negativos quanto ao objeto da pesquisa.

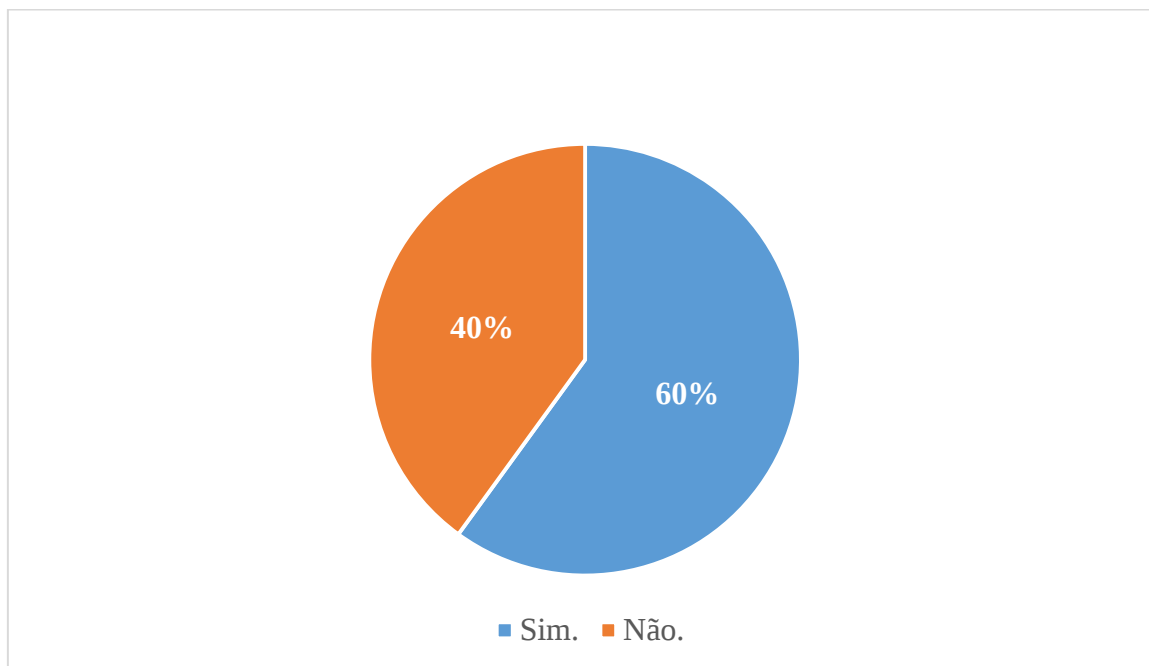
De acordo com o gráfico abaixo, foi questionado aos professores se os mesmos acreditam que a discussão de diversidade de gênero na escola contribui para formação humana e cidadã do discente (Q-1). Notou-se que 80% desses docentes acreditam que sim, dentre estes, alguns destacaram que através de uma educação, baseada em debates e diálogos, é que os alunos passam a refletir sobre os seus sentimentos, emoções e conflitos interpessoais e, com isso, aprendem a respeitar as diferenças. Os 20% desacreditam nessa possibilidade (v. gráfico 1).

Gráfico 1 - Contribuição para formação humana

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Numa outra perspectiva, ao perguntar aos professores sobre sua opinião quanto à aceitabilidade de reflexão e questionamentos sobre a diversidade de gênero no espaço de aprendizagem do ensino fundamental e na Educação Infantil (Q-2), obteve-se o seguinte percentual: 60% desses professores consideram que é aceitável essa reflexão e questionamentos, justificando que “o ato de refletir e questionar é pertinente para que os alunos possam construir a sua identidade cultural edificando a mente que é preciso respeitar as diferenças”. O gráfico 2, portanto, retrata a percepção desses educadores como favorável à reflexões e questionamentos sobre diversidade de gênero nessa esfera social.

Gráfico 2 - Reflexão sobre a diversidade de gênero.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A Questão 03 (Q-3), refere-se à opinião dos docentes sobre o tema , diversidade de gênero, neste termos: “Ao se deparar com uma situação preconceituosa com relação à diversidade de gênero na escola, como você se comportaria, enquanto docente? No caso, obteve-se posicionamentos tais como: desta forma: “primeiramente como docente, procuraria coibir essa atitude e mostrar que qualquer forma de preconceito é crime e logo depois tentaria implementar uma outra visão no transgressor e mostrar que é importante que existam “diferenças.” Assim alocando conhecimento e respeito ao próximo”.

Outra indagação teve como foco uma saída sobre a questão de gênero no contexto da educação infantil (Q-4), e como o professor enxergaria uma saída para esse problema. Como resultado desta pergunta, destacamos duas respostas distintas, onde o professor “A” diz que: “não seria importante discutir esse assunto no ensino fundamental”, logo o professor “B” fala que: “o diálogo é a saída e que não existe receita pronta para tal situação”. No caso, observa-se que entre esse universo de educadores, há divergências no tocante as suas percepções.

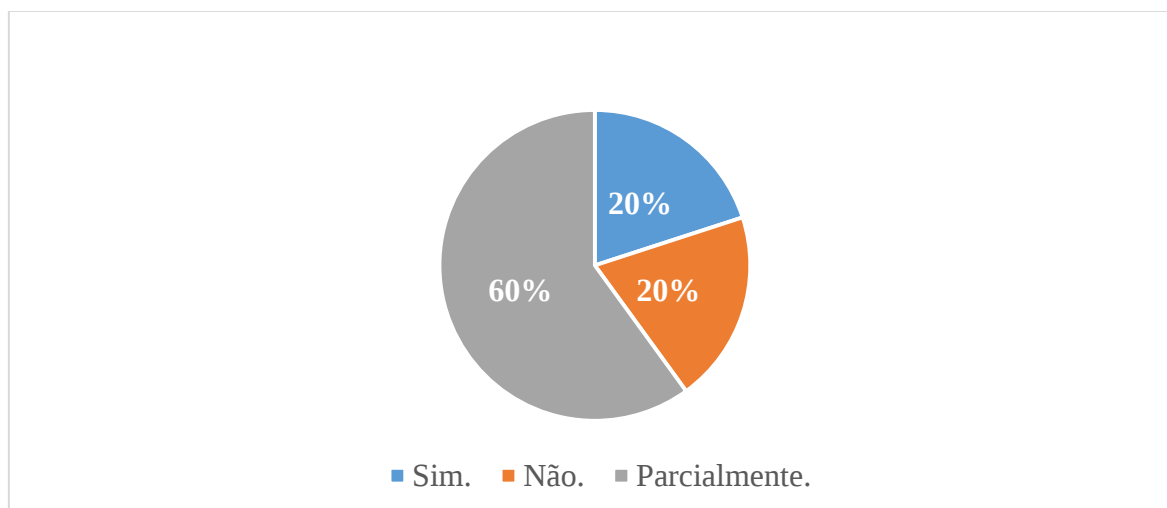
Na Questão 05 (Q-5), foi questionado se o docente acredita que se deve levar em consideração ao se discutir a diversidade de gênero na sala de aula. Como respostas a essa pergunta, acentuamos as seguintes: “primeiramente devemos entender que a educação e a aprendizagem é o foco e papel da escola e do professor, logo buscar levar em consideração a diversidade dos alunos buscando aprimorar e incentivar o respeito as diferenças de cada um”. Para mesma questão, obteve-se como resposta de outro professor a afirmação: “jamais

discutiria esse tipo de assunto no contexto escolar, mas, caso necessite, buscarei estratégias para desenvolver o tema”.

Novamente se observa que, entre os docentes questionados, não há consenso de concepções, quanto ao tema em discussão, pois, nas próprias respostas, surgem contradições, uma vez que o mesmo informante afirma ser aceitável as discussões sobre o tema discutido com os alunos (Q-2) e, seguidamente, notifica: “jamais discutiria” (Q-5).

A Questão 06 (Q-6) visa a saber se os professores conhecem o conteúdo da Lei de Diretrizes e Bases da educação Brasileira (LDB) e os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) no que diz respeito a questão de gênero no âmbito do Ensino Fundamental I e Educação Infantil. Como respostas a essa questão, constatou-se que 60% dos docentes conhecem parcialmente, 20% não sabem nada sobre e 20% conhecem o que as leis que regem a educação dizem sobre a discussão do tema em questão. O gráfico 3, abaixo, ilustra o resultado.

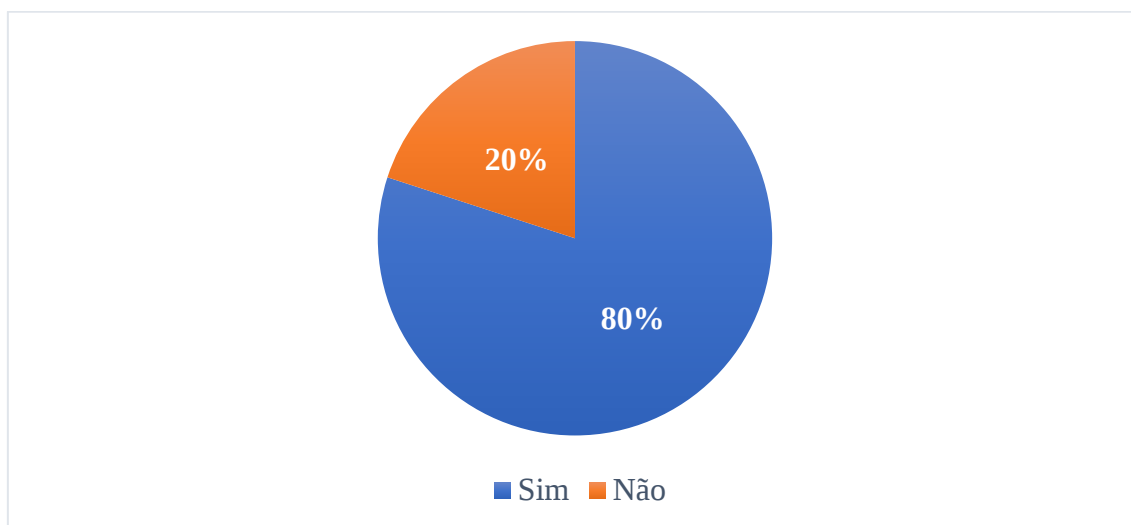
Gráfico 3 - Proposta curricular dos PCN’s e LDB para o Ensino Fundamental I sobre diversidade de gênero.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Quanto ao questionamento sobre a importância da participação do professor nos diálogos e discussões sobre a diversidade de gênero nesta fase escolar (Q-7), observou-se que 80% das respostas foram sim, “porque é fundamental que o docente esteja preparado para este tipo de diálogo”, diz um dos professores e 20% dizem ser desnecessária uma formação (v. Gráfico 4).

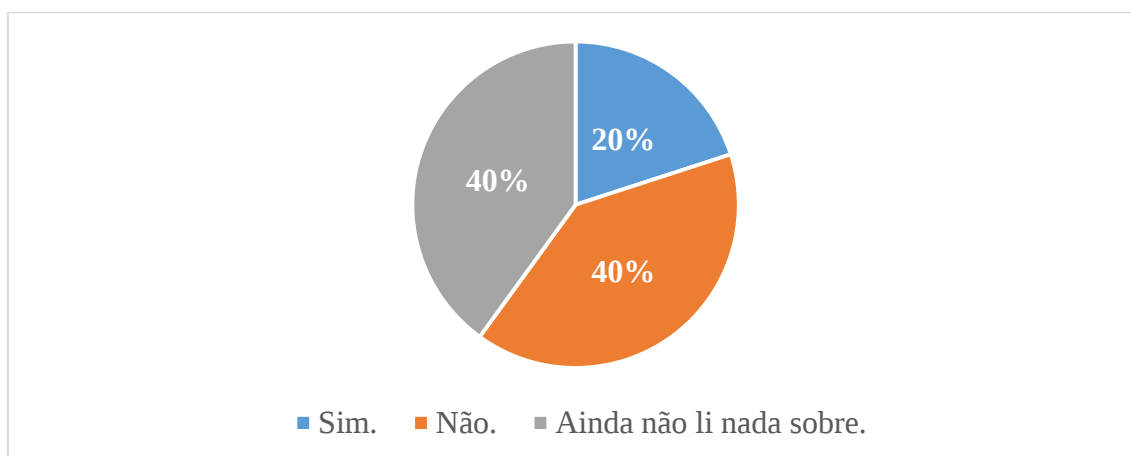
Gráfico 4 - A importância da formação docente para dialogar sobre diversidade de gênero.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Em continuação aos questionamentos, com base na Questão 08, investigou-se se na opinião dos docentes as orientações curriculares para o ensino fundamental contemplam a discussão de gênero (Q-8). Obteve-se 40% dentre os entrevistados que já leram sobre isto, 40% disseram que não, e apenas 20% relataram que ainda não havia lido nada sobre (v. Gráfico 5).

Gráfico 5 - Orientações Curriculares sobre diversidade de gênero.

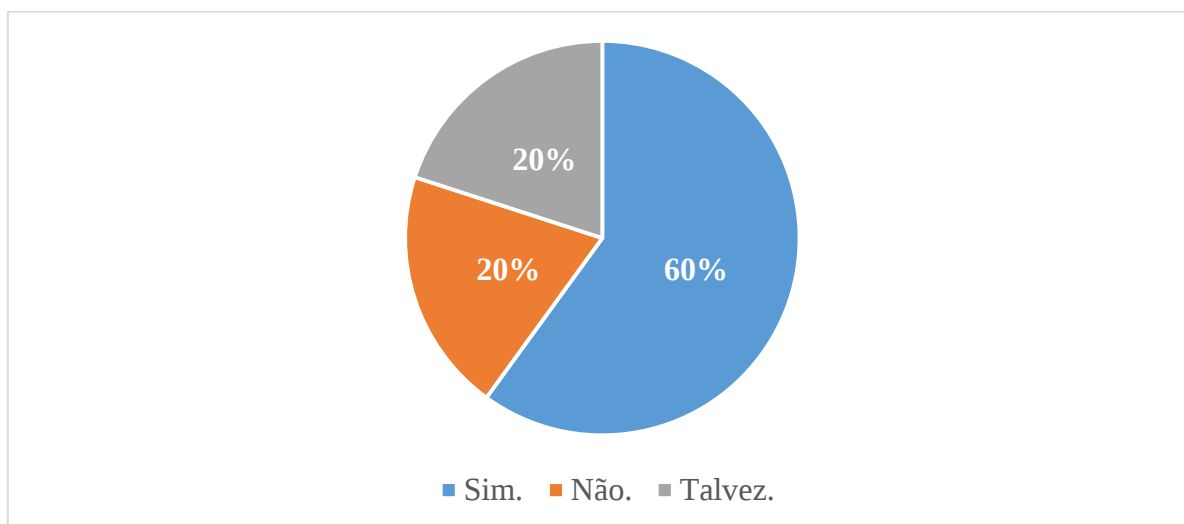


Fonte: Dados da pesquisa (2020).

A questão 09 (Q-9), investiga se os professores acreditam que as práticas educativas pedagógicas promovem a igualdade e respeito à diversidade de gênero. Assim, verificou-se

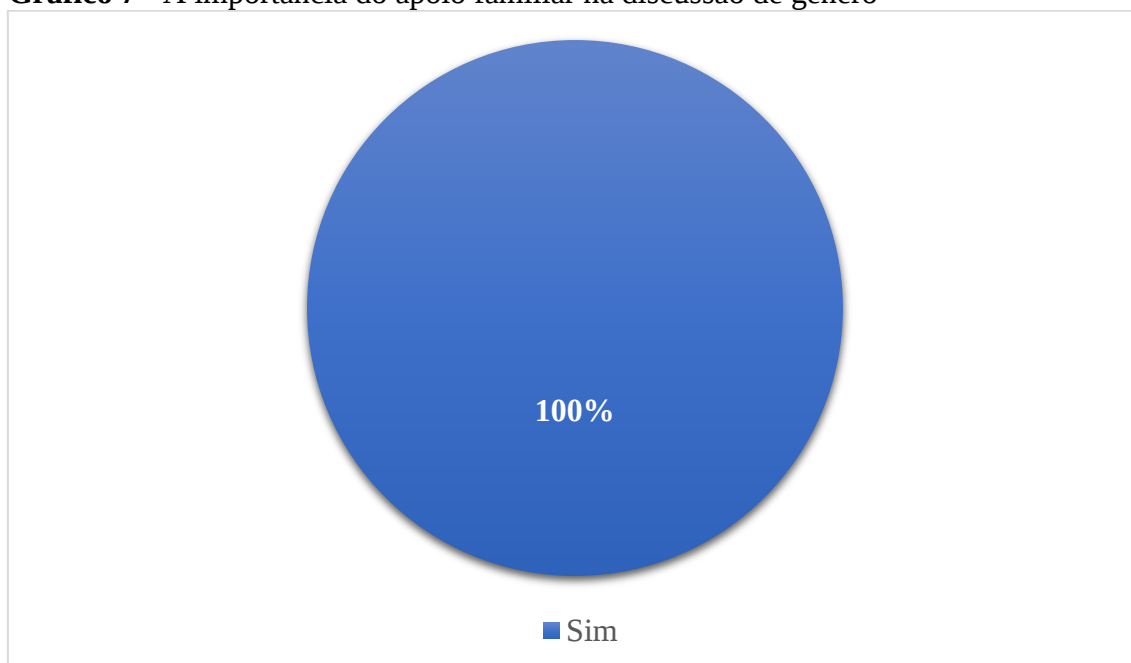
que 60% dos docentes acreditam nessa possibilidade, enumerando como exemplos as peças teatrais, dinâmicas de grupo e as gincanas. 20% desse universo acham que não promovem tais comportamentos, porém 20% acreditam que possivelmente as práticas educativas poderão promover mudanças quanto a essa percepção (v. Gráfico 6).

Gráfico 6 - Diversidade de gênero e as práticas pedagógicas



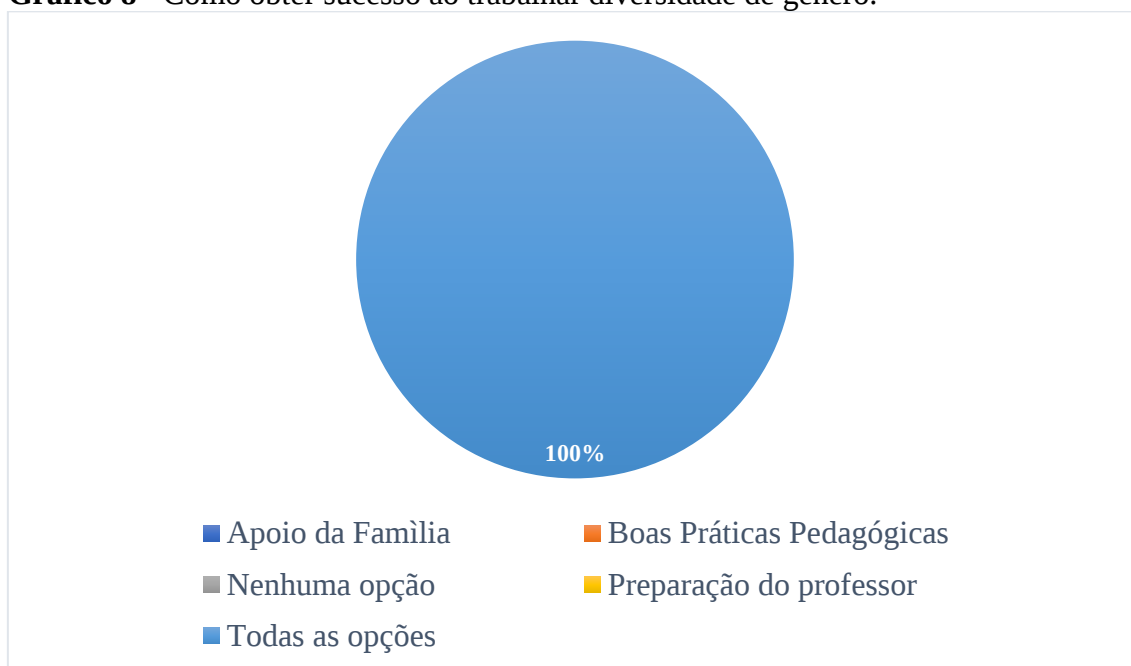
Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Seguindo com os questionamentos, com base na Q-10, indagamos: “Com relação à discussão de gênero, você considera relevante o apoio da família nesse processo?”. Verificou-se, nesta questão, que 100% dos professores consideram importante do apoio da família nesse processo. Com relação a essa resposta, destacamos a fala de um professor que diz: “Em qualquer assunto que venha colaborar com a formação educacional do aluno é de suma importância que a família esteja presente apoiando, incentivando, orientando, divergindo ou criticando as práticas educacionais” (v. Gráfico 7).

Gráfico 7 - A importância do apoio familiar na discussão de gênero

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

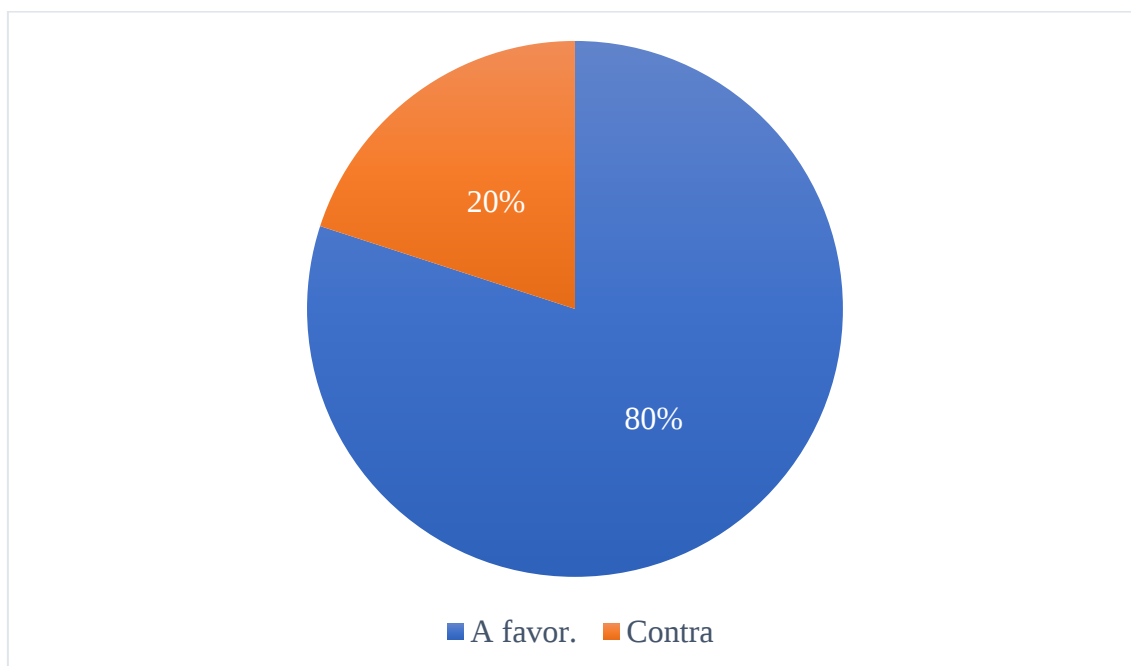
A penúltima pergunta (Q-11) questiona se o professor considera essencial para que se tenha sucesso ao trabalhar diversidade de gênero no Ensino Fundamental. Posto isto, identificou-se, também, que 100% dos professores optaram por todas as opções (v. Gráfico 8).

Gráfico 8 - Como obter sucesso ao trabalhar diversidade de gênero.

Fonte: Dados da pesquisa (2020).

Por fim, perguntamos (Q-12) se o professor era a favor ou contra a discussão de gênero na Educação Infantil e no Ensino Fundamental, consequentemente, obtivemos, como respostas, um percentual de 80 % dos professores informantes favorável a este diálogo e apenas 20% se posicionaram contra (v. Gráfico 9)..

Gráfico 9: Discussão a favor ou contra sobre diversidade de gênero no Ensino Fundamental.



Fonte: Dados da pesquisa (2020).

NOTA - CONSIDERAÇÕES SOBRE A NÃO CONTRIBUIÇÃO POR PARTES DE ALGUNS PROFESSORES

O levantamento de dados e informações é um processo de grande relevância para um trabalho de pesquisa, porque, por meio dele, o pesquisador consegue coletar as informações que são necessárias para produzir o seu trabalho. Sabendo disso, elaboramos um questionário para ser aplicado com dez professores, mas infelizmente, só conseguimos a colaboração apenas de cinco, contudo, as contribuições dadas por estes foram muito importantes e suficientes para atingimos nossos objetivos. O quadro geral de professores na escola é de apenas 10 professores.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Objetivou-se, com a presente pesquisa, compreender como acontece o trabalho docente voltado para discussão sobre diversidade de gênero na escola, especialmente no campo da educação infantil. Para ampliar essas discussões e atingir os objetivos propostos, tanto o geral quanto os específicos, buscamos analisar e conhecer por meio de questionários o trabalho dos professores da Escola Municipal Luiz Liberalino de Carvalho, na zona rural do município de SM-RN, a fim de coletar informações que viessem a contribuir para alcançarmos de nossas metas a de conhecer a percepção dos profissionais da Educação Infantil e do Ensino Fundamental com relação as discussões sobre gênero no ambiente escolar e contribuir para a ampliação dessas discussões e diálogos sobre as diferenças e diversidade na escola e na sociedade.

Frente às discussões e à obtenção de dados previstos, suponhamos ter atingido os objetivos propostos tais como: refletir e questionar sobre o respeito à diversidade de gênero, no espaço da aprendizagem desses níveis de ensino, verificar e identificar problemas relacionados ao preconceito na escola; compreender como acontece o trabalho docente voltado para discussões sobre diversidade de gênero na escola. Além de pretender analisar as primeiras impressões de gênero na educação infantil, refletir e questionar sobre o desenvolvimento das relações de gênero na escola voltadas para a diversidade.

Contudo, após as análises dos resultados obtidos é notório e percebível que existe uma grande dificuldade por partes dos professores com relação as reflexões, questionamentos e discussões sobre a diversidade de gênero na esfera do Ensino Fundamental I, notamos também, a necessidade do apoio familiar nesse processo. Porém, mesmo diante dos enfrentamentos difíceis para o diálogo do assunto em questão, os resultados nos apontam condições favoráveis para promover a discussão de forma a contribuir para a formação de indivíduos críticos e com capacidade de aceitar e respeitar a diversidade que existe em nossa sociedade.

Embora o universo da pesquisa tenha sido limitado a um pequeno número de informantes, nesse espaço escolar, obtivemos um percentual significativo sobre a percepção, de cinquenta por cento dos professores da escola, os quais constituem uma amostra do pensamento dos docentes da região Central Potiguar, no tocante à discussão de gênero no espaço escolar.

Mediante os resultados obtidos, ressaltando algumas concepções contrárias e desconhecimentos do que se propõem nos PNCNs e na LDB, propõe-se que sejam realizados

grupos de estudos em nível municipal entre os profissionais da educação infantil e do ensino fundamental I a fim de que seja ampliado o interesse pelo tema da diversidade e construção de nova visão teórica sobre o tema.

Então, espera-se que as reflexões, conceitos e discussões apresentadas, aqui, neste trabalho, possam contribuir significativamente para formação de novas concepções e sentidos no que tange ao um diálogo construtivo e proveitoso com relação à discussão sobre diversidade de gênero nas escolas.

E, finalmente, que as formulações de novos conceitos, acerca do tema estudado, possam ampliar o interesse de professores, coordenadores pedagógicos e de toda comunidade escolar de estarem promovendo uma educação baseada em práticas pedagógicas educativas pautadas no desenvolvimento profissional, intelectual e pessoal dos educandos.

REFERÊNCIAS

- ARAÚJO, S. M. C. de; et al. **Violência de gênero: notas sobre um campo de pesquisa. In: Igualdade na Diversidade: enfrentando o sexismo e a homofobia.** Casagrande, L.S.; Luz, N.S.; Carvalho, M.G.(Orgs.), Ed.UTFPR, 2012
- BARBOSA, Maria C. S. **Praticar uma educação para a diversidade no dia-a-dia da escola de educação infantil.** In: FRANCISCO, Denise A.; MENEZES, Mireila S. **Reflexões sobre as práticas pedagógicas.** Novo Hamburgo: Feevale, 2009.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: MEC/SEF, 1997. p 117.
- BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação **Brasil:** 19882002. Cad. Pesqui., São Paulo, v. 34, n. 121, 2004 . Disponível em:
- CAMARGO A. M. F.; Ribeiro, C. La educación sexual en lo cotidiano de la escuela. **Revista Educar**, p. 67-85, 2003.
- DINIZ, M.; VASCONCELOS, R. N.; MIRANDA, S. A. **O que produz o silenciamento das mulheres no magistério?** In: DINIZ, M.; VASCONCELOS, R.N.. **Pluralidade cultural e inclusão na formação de professoras e professores:** gênero, sexualidade, raça, educação especial, educação indígena, educação de jovens e adultos. Belo Horizonte: Formato, 2004. p. 22-46. diversidade: gênero e sexualidade na escola. Curitiba: UTFPR, 2009.
- SILVA, José Eudemayke. **Importantes reflexões e questionamentos sobre a diversidade de gênero no espaço escola: discussões e práticas conflituosas.** TCC. Terezina-PI 2017.
- FELIPE, Jane. Entre tias e tiazinhas: Pedagogias Culturais em circulação. In: SILVA, L. H.(org.). **Século XXI: qual conhecimento? Qual currículo?** Petrópolis: Vozes, 1999.
- FERREIRA, B.L.; LUZ, N. S. da. Sexualidade e gênero na escola. In: LUZ, N. S. da; CARVALHO, M. G. de; CASAGRANDE, L. S. (orgs.) **Construindo a igualdade na Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil.** Brasília.
- GIRELLI, E.; EYNG, A. M.; **Políticas curriculares:** convivência e violências nas escolas/ 2010 convivência e violências nas escolas. 2010. 88, [11] f. Dissertação (Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica do Paraná, Curitiba, 2010 Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1912>. Acesso em 08 out. 2019.
- GOMES, Marineide de Oliveira. **Formação de professores na educação infantil.** São Paulo: Cortez, 2009.
- GUSMÃO, Neusa M. M. Desafios da Diversidade na Escola. **Revista Mediações**, Londrina, v.5, n.2, p.9-28, jul/dez, 2000.ng=pt&nrm=iso>.
- LOURO, Guacira. Gênero e Sexualidade. As múltiplas “verdades” da contemporaneidade. **Anais do II Congresso Internacional Cotidiano: Diálogos sobre Diálogos.** Universidade Federal Fluminense, Rio de Janeiro, 2008.

LOURO, Guacira Lopes. **Gênero, sexualidade e educação**: Uma perspectiva pós estruturalista. Petrópolis: Vozes, 1997. MEC/SEF, v. 2, 1998.

MINUSCOLI, Maritânia F.; SANTHIER, Marli. F.; FURLAN, Samira; ZOTTI, Solange. **Sexualidade e Ludicidade na Educação Infantil**. Universidade do Contestado - UNC. 2007.

PRADO, Marco Aurélio Máximo. **Preconceito contra homossexualidades**: A hierarquia da invisibilidade. São Paulo: Cortez, 2008.

Scott, J. (1995). Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Revista Educação & Realidade**. Rio Grande do Sul, vol. 20, n. 2, pp. 71-99. FARIA, Ana

SILVA, Marlise Vinagre. Diversidade humana, relações sociais de gênero e luta de classe: emancipação para além da cultura. **Revista Em Pauta**. nº 28, V.9. Rio de Janeiro 2011. Pág. 51-63. Disponível em: <<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/revistaempauta/article/viewFile/2933/2097>>. Acesso em 08 out. 2019.

APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA

1. Você acredita que a discussão de diversidade de gênero na escola contribui para formação humana cidadã do discente? Justifique sua resposta.

() Sim () Não

2. Na sua opinião, é aceitável refletir e questionar sobre a diversidade de gênero no espaço de aprendizagem do Ensino Fundamental I?

() sim () Não

3. Ao se deparar com uma situação preconceituosa com relação a diversidade de gênero na escola, como você se comportaria enquanto docente?

4. Refletindo sobre a questão de gênero no contexto da educação infantil, como você enxerga uma saída para esse problema?

5. Como docente, o que você acredita que se deve levar em consideração ao se discutir a diversidade de gênero na sala de aula de educação infantil?

6. Você sabe o que dizem a LDB e os PCNs sobre a discussão de diversidade de gênero no âmbito da educação infantil?

☐ sim ☐ Não ☐ Parcialmente

7. Para dialogar sobre a diversidade de gênero na educação infantil, você considera importante que o professor tenha uma preparação/formação para isso? Justifique sua resposta.

☐ Sim ☐ Não

8. Na sua opinião, as orientações curriculares para educação infantil contemplam a discussão sobre diversidade de gênero?

☐ Sim ☐ Não ☐ Ainda não li nada sobre

9. Você acredita que práticas educativas pedagógicas promovem a igualdade e respeito a diversidade de gênero? Se sim, enumere algumas.

☐ Sim ☐ Não ☐ Talvez

10. Com relação a discussão de gênero... você considera relevante o apoio da família nesse processo? Justifique-se

☐ Sim ☐ Não

11. O que você docente considera de essencial para que se tenha sucesso ao trabalhar diversidade de gênero na educação infantil?

☐ Apoio da Família ☐ Preparação do Professor ☐ Boas práticas pedagógicas

☐ Todas opções ☐ Nenhuma opção

12. Professor, você é a favor ou contra a discussão sobre diversidade de gênero na educação infantil? Justifique sua resposta.

☐ A favor ☐ Contra
